

# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC Hoje VOL 22 No. 6 OUTUBRO 2020



## 40ª Cimeira da SADC aprova a Visão 2050



por Kizito Sikuka

A 40ª Cimeira da SADC, realizada a 17 de Agosto, decorreu pela primeira vez formato virtual, coordenada a partir de Maputo, Moçambique, e aprovou iniciativas que vão desde o comércio e finanças à saúde e paz e segurança, destinadas a promover a integração regional e o desenvolvimento sustentável.

Entre outras decisões, os líderes concordaram com uma abordagem coordenada para abordar o impacto da pandemia COVID-19 na economia da SADC.

Isso ocorreu após uma desaceleração massiva nas actividades económicas em sectores como turismo, aviação e manufatura devido ao novo coronavírus que forçou a maioria dos países da região a impor um bloqueio em Março deste ano para conter a propagação do vírus.

A cimeira aprovou medidas para abordar os impactos sectoriais do bloqueio para apoiar a economia da SADC durante a debilitante recessão económica global.

A Cimeira observou que, embora os Estados Membros devam continuar a fortalecer os seus sistemas públicos de saúde e o sector humanitário, também é fundamental investir e canalizar alguns recursos para os sectores económicos afectados, de modo que possam ser ressuscitados e manter a sua competitividade.

De acordo com o Secretariado da SADC, o crescimento económico na região deverá diminuir cerca de 3,8 por cento em 2020, principalmente devido aos impactos adversos do COVID-19.

O Presidente da SADC, Presidente Filipe Nyusi de Moçambique, disse que para fazer face ao impacto do COVID-19 na economia, os Estados-Membros têm de trabalhar juntos, uma vez que a pandemia não conhece fronteiras, raça ou classe.

“Em uma época da pandemia COVID-19, todos nós somos obrigados a fazer esforços adicionais, maior solidariedade, acções coordenadas e concertadas para combater a pandemia”, disse o presidente Nyusi no seu discurso aos Chefes de Estado e Governo, que participaram via tecnologia de videoconferência a partir dos seus vários países.

Na agenda de desenvolvimento pós-2020, a 40ª Cimeira da SADC aprovou uma visão de longo prazo que define as aspirações da região até 2050, bem como um novo plano estratégico para os próximos 10 anos até 2030.

A Visão 2050 da SADC tem como premissa uma base sólida de paz, segurança e governação democrática.

Prevê que a cooperação na região nos próximos 30 anos se baseie nos três pilares temáticos inter-relacionados de Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado; Desenvolvimento de infraestrutura em apoio à integração regional; e Desenvolvimento de Capital Social e Humano.

A Visão prevê a integração de questões transversais como género, juventude, meio ambiente e mudanças climáticas, bem como a gestão do risco de desastres nos três pilares temáticos.

|                  |     |
|------------------|-----|
| POLÍTICA         | 3   |
| CIMEIRA          | 4-5 |
| AGRICULTURA      | 6-7 |
| INTEGRAÇÃO       | 8-9 |
| ENERGIA          | 10  |
| GÉNERO           | 11  |
| DESASTRE MARINHO | 12  |
| COMÉRCIO         | 13  |
| ELEIÇÕES         | 14  |
| EVENTOS          | 15  |
| HISTÓRIA HOJE    | 16  |



Os líderes também aprovaram o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-30 como o novo plano estratégico para a SADC, substituindo o RISDP Revisto 2015-20 que terminou em Março deste ano.

O novo plano estratégico deverá operacionalizar a Visão 2050 e é o plano regional que orienta a agenda de integração da SADC.

Afastando-se dos planos estratégicos regionais anteriores, o RISDP 2020-30 combina intervenções anteriormente apresentadas no âmbito do RISDP Revisto e do Plano Estratégico Indicativo para o Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança.

A decisão de incorporar questões de paz, segurança e governação no RISDP 2020-30 é o reconhecimento pela região de que os dois planos estratégicos são complementares e procuram atingir o mesmo objectivo.

O Presidente cessante da SADC, Presidente John Magufuli da República Unida da Tanzânia, disse que a aprovação dos dois documentos é um marco importante, pois fornece à região uma nova abordagem para alcançar os objectivos da “SADC que Queremos”.

“É minha convicção que nos dois documentos iremos fornecer uma nova abordagem aos nossos objectivos da SADC que Queremos,” disse ele.

A iniciativa “SADC que Queremos” prevê uma região unida, integrada e próspera onde os cidadãos desfrutam plenamente dos benefícios de pertencer a uma Comunidade Partilhada na África Austral.

No que diz respeito à história e ao património, a 40ª Cimeira da SADC aprovou o Mecanismo de Honra aos Fundadores da SADC. Espera-se que o mecanismo inspire os cidadãos dos Estados Membros da SADC, tanto a nível nacional como regional, a apreciar e reconhecer a visão e acções dos líderes que estabeleceram a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África

Austral (SADCC) em 1980, transformada em SADC em 1992.

Esta geração de líderes visionários incluiu o Presidente Sir Seretse Khama do Botswana, o Presidente Julius Nyerere da República Unida da Tanzânia, o Presidente Samora Machel de Moçambique, o Presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, o Presidente José Eduardo dos Santos de Angola e o Presidente Robert Mugabe do Zimbábue.

Esses líderes sacrificaram a liberdade económica dos seus países para garantir que o resto da região alcançasse a independência política.

No plano político e de segurança, a cimeira analisou a situação prevalecente na região, especialmente no norte de Moçambique, no leste da República Democrática do Congo (RDC) e no Reino do Lesotho.

Eles prometeram apoiar Moçambique e enfrentar a insurgência na parte norte do país.

Sobre as ameaças emergentes à segurança na região, a Cimeira “exortou os Estados-Membros a tomar medidas proativas para mitigar a interferência externa, o

impacto de notícias falsas e o abuso das Redes Sociais, especialmente nos processos eleitorais”.

A Cimeira saudou o Presidente cessante do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança, Presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbábue, por liderar os esforços regionais para garantir a estabilidade na região durante o seu mandato de Agosto de 2019 a Agosto de 2020.

O Presidente Mnangagwa mediou um acordo que viu a RDC e a Zâmbia comprometerem-se a resolver amigavelmente a sua disputa fronteiriça e convocou uma

reunião regional em Maio para discutir a situação da segurança no norte de Moçambique.

De acordo com um comunicado divulgado logo após a Cimeira, a SADC deverá convocar uma Cimeira física em Março de 2021 em Maputo, Moçambique, caso a situação do COVID-19 melhore.

A 40ª Cimeira da SADC foi realizada sob o tema “SADC: 40 anos construindo paz e segurança, promovendo o desenvolvimento e a resiliência face aos desafios globais”.

A 41ª Cimeira da SADC está agendada para Agosto de 2021 no Malawi. □



## Nova liderança da SADC

A 40ª Cimeira da SADC assistiu à transição anual da liderança, com o Presidente Moçambicano Filipe Nyusi a assumir o cargo de Presidente da SADC antes sob a chefia do Presidente John Magufuli da República Unida da Tanzânia.

O Presidente Lazarus Chakwera do Malawi foi eleito vice-Presidente da SADC, também conhecido como Presidente vindouro.

A Cimeira da SADC é responsável pela direcção geral da política e controlo das funções da Comunidade, tornando-a, em última análise, a instituição suprema de formulação de políticas da SADC. É constituído por

todos os Chefes de Estado ou de Governo da SADC e é gerido num sistema de Troika. Sob este sistema, a Troika é composta pelo Presidente da SADC, Vice-Presidente e Presidente cessante.

Entre as Cimeiras, a Troika da Cimeira agora é composta pelos Presidentes Nyusi, Chakwera e Magufuli.

No que diz respeito ao Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança, o Presidente Mokgweetsi Masisi, do Botswana, assumiu a presidência antes sob a liderança do Presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbábue.

O Presidente Cyril Ramaphosa da África do Sul foi eleito Vice-Presidente do Órgão,

que é responsável pela promoção da paz e segurança na região da SADC.

O Órgão da SADC para a Cooperação em Política de Defesa e Segurança também é gerido numa base de Troika e é responsável pela promoção da paz e segurança na região da SADC.

É constituído pelo actual Presidente (Presidente Masisi), Vice-Presidente (Presidente Ramaphosa) e Presidente cessante (Presidente Mnangagwa), e reporta ao Presidente da SADC.

A Cimeira da SADC e a Troika do Órgão são mutuamente exclusivas e o Presidente do Órgão não detém simultaneamente a presidência da Cimeira. □

# Revisão do Protocolo Regional sobre Emprego e Trabalho

O **PROTOCOLO** sobre Emprego e Trabalho está sendo revisado para garantir que leve em consideração as mudanças na dinâmica global do mercado de trabalho.

A decisão de rever o protocolo foi tomada durante a 40ª Cimeira da SADC realizada a 17 de Agosto.

“A Cimeira aprovou o desenvolvimento de um novo Protocolo sobre Emprego e Trabalho e, nesse sentido, aprovou a retirada do actual Protocolo sobre Emprego e Trabalho”, diz trecho de comunicado divulgado pelas

lideranças regionais no final da Cimeira que foi realizada utilizando tecnologia de videoconferência e coordenada a partir de Maputo, Moçambique.

O actual Protocolo sobre Emprego e Trabalho foi adoptado em Agosto de 2014 e, até à última decisão, ainda não tinha entrado em vigor, uma vez que apenas foi ratificado por um Estado-Membro.

Para que um protocolo da SADC entre em vigor e se torne obrigatório, deve ser ratificado por pelo menos dois terços dos 16 Estados Membros.

A este respeito, a região decidiu agora remover o instrumento actual e desenvolver um novo protocolo que seja aceitável para os Estados Membros.

Espera-se que o protocolo revisado torne mais fácil para o sector de emprego e trabalho da região promover interesses comuns por meio de uma cooperação mais profunda entre as várias partes interessadas.

Na sua reunião realizada em Março em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia, os Ministros da SADC responsáveis pelo Emprego e Trabalho

disseram que o novo instrumento regional irá acelerar o progresso em direção a um mercado de trabalho regional harmonizado e coordenado que pode cumprir a agenda de trabalho decente.

Os objectivos do novo protocolo também devem estar alinhados às metas globais e às questões emergentes, como trabalho decente e seguridade social, afirmaram os ministros.

Em última análise, o novo protocolo será uma ferramenta essencial para fornecer orientação estratégica sobre a agenda de emprego e trabalho na região da SADC. □

## Rumo aos Padrões Mínimos da SADC para Fortificação de Alimentos

A SADC está no processo de desenvolvimento de padrões regionais mínimos para promover a cooperação na fortificação de alimentos na África Austral.

A fortificação ou enriquecimento de alimentos é o processo de adição de micronutrientes, especialmente oligoelementos essenciais e vitaminas aos alimentos.

O enriquecimento é geralmente realizado por fabricantes de alimentos ou por governos como política de saúde pública, que visa reduzir o número de pessoas com deficiências alimentares em uma população.

Em Agosto, o Secretariado da SADC, juntamente com a União Europeia, convocou uma reunião de validação regional para os Padrões Mínimos da SADC para Fortificação de Alimentos.

O desenvolvimento de padrões mínimos é um apoio à operacionalização da Política Agrícola Regional da SADC (RAP), que é um quadro político abrangente que orienta o desenvolvimento do sector agrícola para a região.

Os objetivos da RAP são aumentar a produção agrícola sustentável, produtividade e competitividade; melhorar o comércio regional e internacional e o acesso aos mercados de produtos agrícolas; melhorar o envolvimento e o investimento dos sectores público e privado nas

cadeias de valor agrícolas; e reduzir a vulnerabilidade social e económica da população da região no contexto da segurança alimentar e nutricional e mudanças no ambiente económico e climático.

Os padrões mínimos propostos são também uma das prioridades na Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da SADC, um quadro para o sector da nutrição e agricultura da região que contribui para a Agenda Comum da SADC sobre crescimento económico sustentável e equitativo.

Falando na reunião de validação, o Director de Alimentos, Agricultura e Recursos

Naturais do Secretariado da SADC, Dr. Domingos Gove, disse que a boa nutrição é uma parte importante de se levar um estilo de vida saudável para as comunidades da SADC, que enfrentam alta prevalência de deficiências de micronutrientes.

Prevê-se que a adopção de padrões regionais mínimos de fortificação de alimentos irá:

- ❖ Acelerar o desenvolvimento da legislação nacional de fortificação obrigatória de alimentos e expandir a cobertura de alimentos ricos em micronutrientes na região;
- ❖ Permitir o comércio Intraregional de alimentos fortificados e promover um aumento na ingestão de

micronutrientes essenciais nos Estados Membros; e

- ❖ Prevenir, reduzir e controlar as deficiências em vitaminas e minerais essenciais e melhorar os resultados de saúde nutricional.

De acordo com o procedimento da SADC, os padrões mínimos serão agora apresentados a várias estruturas regionais para consideração.

Estes serão então considerados na reunião dos Ministros da SADC responsáveis pela Saúde que está agendada para Novembro, antes da recomendação para aprovação pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC em 2021. □

## Combate ao aumento de armas de fogo ilegais

**NOS SEUS** esforços para conter a proliferação de armas de pequeno calibre e outras munições que são comumente usadas na perpetração de crimes violentos em toda a região, a SADC efectuou a revisão do Protocolo sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados.

A 40ª Cimeira da SADC aprovou um Acordo que altera o Protocolo da SADC sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados na sua reunião anual realizada a 17 de Agosto.

O projecto de acordo visa ampliar o escopo de aplicação do

protocolo para incluir armas convencionais.

Também visa alinhar o protocolo com as convenções internacionais, bem como incorporar ameaças contemporâneas de proliferação de armas de pequeno calibre e armamento leve na região e as melhores práticas e padrões para prevenção e combate à proliferação ilícita, circulação e tráfico de armas de fogo, munições e materiais afins.

Assinado em 2001, o Protocolo da SADC sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados entrou em

vigor em 2004 e visa prevenir e erradicar o fabrico, tráfico, posse e uso ilícitos de armas de fogo.

Nos últimos anos, houve uma proliferação de armas de pequeno calibre e instabilidade política em alguns Estados Membros, ameaçando a paz e a estabilidade. Além disso, a maioria das armas de fogo usadas na perpetração de crimes violentos não estavam registadas ou foram roubadas, daí a necessidade da SADC rever o seu Protocolo sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados para combater o aumento da ilegalidade de armas de fogo na região. □

# Novos líderes da SADC prometem uma cooperação regional mais profunda

por Nyarai Kampilipili

**LÍDERES RECÉM** eleitos da África Austral prometeram continuar com o trabalho dos seus predecessores para promover uma integração mais profunda na região da SADC.

Os novos líderes, o Presidente Dr. Lazarus Chakwera do Malawi e o Primeiro Ministro Dr. Moeketsi Majoro do Lesotho, disseram

isto nos seus discursos inaugurais na 40ª Cimeira da SADC realizada a 17 de Agosto em formato virtual.

O Dr. Majoro foi empossado em Maio de 2020 após a renúncia do ex-Primeiro-Ministro, Thomas Thabane. Ele disse que Lesotho continua comprometido com os ideais de uma região unida, integrada e próspera.

“O Lesotho subscreeve totalmente as aspirações da

SADC por melhores condições socioeconómicas para todos os seus cidadãos,” disse ele.

O Dr. Majoro disse que o Lesotho está grato pelo apoio contínuo da SADC para ajudar o país a encontrar uma solução duradoura para os seus desafios políticos.

O Presidente Chakwera prestou homenagem à SADC pelo apoio ao Malawi, dizendo que o seu País está pronto para continuar a trabalhar com outros Estados Membros para promover e fortalecer o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

Ele disse que uma SADC unida é crítica e constitui uma honra para um dos ilustres filhos da região - o ex-Presidente da República Unida da Tanzânia,



Falecido  
Presidente  
Benjamin Mkapa

Benjamin William Mkapa - que morreu em Julho.

Mkapa era apaixonado pela integração económica e política da região da SADC e é creditado com o lançamento, em 2004, do primeiro Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), o plano estratégico de longo prazo da região.

Um grande crente no poder da cooperação regional na luta contra a pobreza, Mkapa frequentemente apelou aos Estados Membros da SADC para “correrem enquanto os outros caminham”.

Mkapa presidiu a SADC entre Agosto de 2003 e Agosto de 2004 e foi um defensor da igualdade de género e empoderamento dos jovens.

“Eu humildemente solicito Vossa Excelência, próximo Presidente, o presidente Felipe Nyusi de Moçambique, que não dê descanso a todos nós durante o seu mandato até que nos demos as mãos para honrar o legado de Sua Excelência o falecido Benjamin Mkapa, liberalizando totalmente o comércio em toda a região da SADC e desbloqueando a economia assuntos com os quais os nossos povos sonham”, disse o Dr. Chakwera.

“Se este apelo for considerado favoravelmente por Vossas Excelências, posso prometer que encontrarão no Malawi e no meu Governo um parceiro ansioso para se entregar ao serviço desta nobre ideia, cuja hora creio ter chegado.”

O Dr. Chakwera foi empossado como Presidente do Malawi a 28 de Junho de 2020 após uma nova eleição contra o ex-presidente Peter Mutharika. Ele se torna o sexto presidente do Malawi. □



Primeiro Ministro Dr. Moeketsi Majoro



Mresidente Dr. Lazarus Chakwera

## SADC deve priorizar medidas de combate ao terrorismo e ameaças à segurança

A PAZ E a segurança na SADC são de importância suprema caso a região pretenda alcançar os seus objectivos de desenvolvimento sustentável e crescimento económico para aliviar a pobreza e melhorar o padrão e qualidade de vida dos seus povos.

A ausência de paz e segurança ameaça a integração regional, que se baseia em princípios democráticos e no desenvolvimento equitativo e sustentável.

É neste contexto que os líderes da SADC receberam um relatório do Secretariado sobre as ameaças emergentes à segurança na região.

Os líderes elogiaram o Secretariado pelo relatório detalhado e a instruíram a preparar um plano de acção para sua implementação priorizando medidas de combate ao terrorismo, ataques violentos e crimes cibernéticos.

O relatório do Secretariado surge na sequência de uma ameaça à segurança na província de Cabo Delgado, no norte de

Moçambique, onde militantes que se acredita estarem ligados ao Estado Islâmico, o grupo teria tomado o controlo do porto fortemente defendido na cidade de Mocimboa da Praia.

A cidade fica próxima ao local de projectos de gás natural estimados em investimentos na ordem de 60 biliões de dólares norte-americanos.

A descoberta de enormes quantidades de gás natural em Moçambique despertou o interesse dos investidores em explorar o recurso, iluminando assim as perspectivas de desenvolvimento económico do país.

Mas as ameaças de insegurança negam essas perspectivas e prejudicam o esforço da região da SADC na procura da paz e segurança como um precursor do desenvolvimento económico.

A cimeira saudou a decisão de Moçambique de chamar a atenção da SADC para os ataques violentos no país e elogiou o país pelos seus esforços contínuos no combate

ao terrorismo e ataques violentos.

Um comunicado emitido no final da cimeira disse que os líderes da SADC expressaram solidariedade e compromisso em apoiar Moçambique no combate ao terrorismo e ataques violentos, e condenaram todos os actos de terrorismo e ataques armados.

Em Maio, o Órgão da SADC para a Cooperação em Política, Defesa e Segurança convocou uma cimeira extraordinária para rever a situação política e de segurança que prevalece na região.

A Cimeira da Troika do Órgão Extraordinário condenou veementemente os ataques armados e os actos de sabotagem perpetrados pelos terroristas e grupos armados em Cabo Delgado.

Reiterou a posição da SADC de que condena todos os actos de terrorismo e ataques armados onde quer que ocorram, conforme contido na Declaração da SADC sobre Terrorismo e na Convenção da UA sobre a Prevenção e Combate ao Terrorismo. □



## Estamos progredindo apesar dos desafios - Magufuli

A SADC fez progressos significativos no último ano para aprofundar a cooperação e alcançar o desenvolvimento socioeconómico, apesar dos numerosos desafios que a região enfrenta.

Isto foi dito pelo Presidente John Magufuli da República Unida da Tanzânia quando entregou os instrumentos de mandato da SADC ao Presidente Filipe Nyusi de Moçambique durante a 40ª Cimeira da SADC a 17 de Agosto.

Ele citou a cooperação entre os Estados Membros para conter a disseminação do COVID-19 como uma das principais conquistas durante o período em que a Tanzânia presidiu a SADC entre Agosto de 2019 e Agosto de 2020.

“É verdade que existem muitos efeitos colaterais que experimentamos com esta doença, mas temos tentado muito lidar com esta epidemia, ao contrário das previsões de algumas pessoas”, disse Magufuli.

Os Estados Membros da SADC, entre outras medidas, implementaram regulamentos estritos para garantir que a pandemia COVID-19 não se espalhe pela região. As medidas incluíram o encerramento de fronteiras, a adesão aos protocolos de saúde da Organização Mundial da Saúde e a adopção de directrizes harmonizadas sobre o movimento transfronteiriço de mercadorias na região.

“Gostaria de elogiar a todos os Estados Membros e ao Secretariado pelas várias medidas que tomaram para lidar com a doença do coronavírus.

“Como devem se lembrar, mesmo antes de a Organização Mundial da Saúde declarar o coronavírus como uma

epidemia internacional, a 9 de Março de 2020, a Tanzânia, como

Presidente da SADC, convocou uma Reunião de Emergência dos Ministros da Saúde da SADC para discutir como lidar com a doença,” disse Magufuli.

O encontro adoptou diversas directrizes e estratégias para lidar com a doença.

“E com base nessas directrizes, fico feliz em dizer que, em grande medida, temos conseguido controlar essa doença na nossa região.”

Ele tinha esperança de que, com uma maior cooperação entre os Estados-Membros, a região acabaria por sair da pandemia.

“A este respeito, gostaria de aproveitar esta oportunidade para apelar ao Secretariado e aos Estados Membros para trabalharem juntos para acelerar o estabelecimento do nosso Fundo de Estratégia de Prontidão e Resposta ao Risco de Desastres”, disse Magufuli.

Outra grande conquista do ano foi a conclusão do processo de desenvolvimento da agenda de desenvolvimento pós-2020 para a SADC.

O processo culminou com a aprovação pela Cimeira de Agosto da Visão da SADC 2050 e do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030.

A Visão 2050 da SADC será operacionalizada através do RISDP 2020-2030, que substituiu o RISDP Revisto 2015-2020 que expirou em Março.

“É minha convicção que estes dois documentos, que serão discutidos nesta Cimeira, irão fornecer orientação sobre como alcançar os nossos objectivos da ‘SADC que Queremos’”, disse Magufuli.

O lançamento do certificado sobre as regras de origem durante a 39ª Cimeira da SADC realizada em Dar es Salaam, Tanzânia, em Agosto de 2019, foi mais uma conquista citada pelo Presidente cessante da SADC.

“O lançamento deste sistema facilitará o comércio transfronteiriço, especialmente para as nossas pequenas empresas”, disse Magufuli.

O ano passado também testemunhou o lançamento do Conselho Empresarial da SADC durante a Semana da Industrialização da SADC, organizada pela Tanzânia em Agosto de 2019.

“É claro que o estabelecimento deste conselho irá estimular as actividades produtivas e fortalecer a cooperação entre o Sector público e o sector privado, o que é crucial na construção de uma economia moderna,” disse o Presidente cessante da SADC.

Sobre paz e segurança, Magufuli observou a estabilidade prevalecente na região e prestou homenagem ao Presidente cessante do Órgão da SADC para Cooperação em Política, Defesa e Segurança, Presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbabwe.

“Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer ao Presidente do Órgão de Política, Defesa e Segurança, Presidente Mnangagwa do Zimbabwe, pelos seus esforços para encontrar uma solução duradoura para a crise na República Democrática do Congo.

“Também felicito o povo do Lesotho por chegar a um Acordo de Paz sob a arbitragem da República da África do Sul, que levou à nomeação do Dr. Moeketsi Majoro como Primeiro-Ministro do país após a aposentadoria do Dr. Thomas Thabane.”

Ele felicitou os líderes do Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique e Namíbia pelas eleições pacíficas realizadas nestes Estados-Membros durante o ano passado.

“A eleição desses líderes é um sinal da maturidade dos princípios da democracia na nossa Comunidade”, disse Magufuli.

Outra conquista durante o ano passado foi a adopção do Kiswahili como uma das quatro línguas oficiais da SADC.

Magufuli disse que se espera que a adopção do Kiswahili na SADC promova a cooperação e coesão na região.

O líder da Tanzânia desejou sucesso ao Presidente Nyusi ao assumir o cargo de Presidente da SADC para o período de Agosto de 2020 a Agosto de 2021. □





## Boas perspectivas de chuvas para a SADC durante a época 2020-2021

por Egline Tauya

O **PADRÃO** regional de precipitação para a época agrícola de 2020/21 é encorajador, uma vez que se espera que a maior parte da África Austral receba chuva adequada durante a época de cultivo.

Esta é uma melhoria em relação à época anterior, quando chuvas insuficientes causaram impactos adversos na agricultura, recursos hídricos e produção de energia hidroeléctrica na maior parte da região.

As últimas previsões produzidas por especialistas climáticos regionais preveem que haverá chuvas normais com tendência para acima do normal na maior parte da SADC entre Outubro de 2020 e Março de 2021.

A previsão de consenso foi produzida pelo 24º Fórum de Previsão Climática da África Austral (SARCOF 24) que se reuniu virtualmente de 27-28 de Agosto.

A previsão do SARCOF está dividida em duas partes, abrangendo Outubro-Novembro-Dezembro (OND) de 2020 e Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) de 2021.

A previsão mostra que a maior parte da região da SADC é susceptível de receber elevada precipitação denominada normal com tendência para acima do normal entre Outubro e Dezembro, embora no noroeste de Angola, maior parte da República Democrática do Congo, leste de Madagáscar, norte do Malawi, norte de Moçambique, Seychelles, República Unida da Tanzânia e o nordeste da Zâmbia recebam uma baixa precipitação denominada de normal com tendência para abaixo do normal.

A precipitação acima do normal é definida como estando dentro do terço mais húmido das quantidades de chuva registadas historicamente, enquanto abaixo do normal está dentro do terço mais seco das quantidades de chuva e normal é a precipitação dentro do terço médio.

A segunda metade da época agrícola, que cobre o período de Janeiro a Março de 2021, deverá receber chuvas normais com tendência para acima do normal para toda a região da SADC. A perspectiva de chuvas adequadas significa que a região provavelmente

terá uma boa colheita durante a safra agrícola de 2020-2021.

Espera-se que isso seja uma notícia bem recebida após sucessivas de safras ruins nas épocas agrícolas de 2018-2019 e 2019-2020.

Com base na previsão, os governos da região foram incentivados a garantir a disponibilidade adequada de insumos agrícolas, como sementes e fertilizantes.

Dadas as secas recorrentes anteriores em algumas partes da região, os governos e parceiros de desenvolvimento foram incentivados a apoiar os agricultores fornecendo insumos.

Os especialistas observaram a necessidade de actualizar as instalações de armazenamento para reduzir as chances de perda de colheitas.

A previsão positiva aponta para a melhoria dos fluxos dos rios e dos níveis das barragens na maior parte da região da SADC, um desenvolvimento que é crucial para a irrigação.

As boas chuvas esperadas serão uma oportunidade para a colheita de água na maior parte da região da SADC. Governos e agricultores foram incentivados a investir na reabilitação das instalações de armazenamento de água, bem como na conservação do solo, dado o potencial de alagamento.

Os especialistas alertaram para a probabilidade de cheias repentinas nas áreas baixas de toda a região, especialmente durante a segunda metade da época.

Com base nesta ameaça potencial, os especialistas aconselharam sobre a necessidade de os Estados membros serem proativos, activando planos de gestão de risco de desastres para garantir que estejam preparados quando surgir a necessidade de evacuar pessoas e animais para áreas mais altas.

Os agricultores em áreas propensas a inundações foram incentivados a plantar em terras altas e realizar uma boa gestão da terra. Os especialistas também alertaram que as fortes chuvas costumam ser acompanhadas por surtos de pragas e doenças nas lavouras e na pecuária.

Nesse sentido, os governos foram incentivados a armazenar produtos químicos e outros pesticidas, bem como a intensificar os esforços para garantir a eliminação regular do gado e as actividades de controle de pragas para as lavouras.

Nas regiões com previsão de chuvas abaixo do normal na primeira metade da época agrícola, os agricultores foram encorajados a plantar variedades de ciclo curto, pois haverá um atraso no início da época de chuvas nessas áreas.

A previsão fornece alívio para a África Austral, pois a região ainda está tentando reconstruir as suas reservas de alimentos após a ocorrência de ciclones tropicais, surtos de gafanhotos e a pandemia COVID 19, que resultaram em impactos adversos na agricultura, recursos hídricos e produção de energia hidroeléctrica.

Ao traçar as perspectivas para a época 2020-2021, os cientistas do clima levaram em consideração os factores oceânicos e atmosféricos que influenciam o clima na região da SADC, incluindo o El Niño-Oscilação Sul (ENSO), que está actualmente na sua fase neutra.

ENSO é um fenómeno natural que envolve a flutuação da temperatura do oceano no Oceano Pacífico tropical.

El Niño é um termo para a fase quente do ENSO e está associado a secas na África Austral.

La Niña é o oposto do El Niño e se refere à fase de resfriamento da mesma oscilação da temperatura da superfície do mar. Está associada a condições húmidas na África Austral.

De acordo com o SARCOF-24, o ENSO está projectado para evoluir para uma fase La Niña durante o período de previsão.

Outros factores considerados pelos especialistas em clima para chegar a essa perspectiva foram uma maior chance de um Dipolo do Oceano Índico negativo (IOD) e um Dipolo Subtropical do Oceano Índico (SIOD) neutro até o final de Março de 2021.

O IOD é uma oscilação irregular das temperaturas da superfície do mar em que o oeste do Oceano Índico se torna



## SADC combate surto de gafanhotos

O **SECRETARIADO** da SADC fez parceria com duas outras organizações para lançar um projecto de cooperação nos esforços para controlar um surto de gafanhotos migratórios africanos.

O Secretariado lançou o Projecto de Cooperação Técnica (TCP) com o Escritório Sub-Regional da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para a África Austral e a Organização Internacional de Controle de Gafanhotos para a África Central e Austral (IRLCO-CSA) em Setembro.

O projecto visa lidar com o surto de gafanhotos migratórios africanos (AML) na região. Em 2020, surtos de gafanhotos foram relatados em vários países da África, Ásia e América do Sul, e a região da SADC não foi poupada.

Os gafanhotos causam uma grave insegurança alimentar e nutricional e perda de meios de subsistência devido a danos nas colheitas e pastagem.

Em maio de 2020, AML foram registados em oito Estados Membros da SADC. Estes são Botswana, Eswatini, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.

O surto espalhou-se desde então para o Zimbabwe e outros Estados-Membros.

A praga se espalhou de suas áreas de reprodução tradicionais no Delta do Okavango, zonas húmidas de Chobe e planícies do Zambeze para novas áreas.

De acordo com o Secretariado da SADC, “o número crescente de pontos de propagação de AML é uma grande preocupação dada a ameaça para as culturas irrigadas, bem como para a época de plantação principal, que é iminente.”

“A ameaça do AML pode ter um efeito multiplicador sobre a já precária situação da segurança alimentar e nutricional”, afirmou o Secretariado em nota após o lançamento do TCP.

Disse que o surto de AML exacerba os sérios desafios econômicos que os Estados Membros já enfrentam, incluindo restrições de recursos impostas pelos mecanismos de resposta da Covid-19.

A SADC tem actualmente 44,8 milhões de pessoas que se dizem sofrer de insegurança alimentar e o surto de gafanhotos representa uma ameaça aos esforços para restaurar a segurança alimentar na região, disse o Secretariado.

Além disso, os Estados-Membros têm de lidar com outras prioridades prementes, incluindo a gestão de outras pragas e doenças, como o mineiro da folha do tomate, as doenças do vírus do topo da banana e a doença da necrose letal do milho.

No âmbito do projecto, a SADC está a trabalhar com a FAO, IRLCO-CSA para fortalecer a capacidade dos países afectados e instituições regionais para responder à ameaça de AML.

Para combater com sucesso a ameaça de gafanhotos migratórios africanos, os Estados Membros da SADC concordaram em se unir para fortalecer a capacidade de resposta de emergência dos países afectados e instituições de apoio regional para suprimir a praga nos pontos críticos.

Eles concordaram, entre outras medidas, em:

- estabelecer monitoria de gafanhotos com base na comunidade, aviso prévio e controle para fortalecer onexo entre a resposta a emergências e a resiliência da comunidade;
- fortalecer os sistemas de aviso prévio por meio da participação da comunidade, vigilância, mapeamento e uso de aplicações de relatórios e Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC);
- fortalecer a aquisição de emergência de equipamentos de monitoria e resposta, pesticidas e / ou serviços;
- realizar a pulverização local de emergência com pesticidas sintéticos ecológicos; e
- fortalecer os mecanismos existentes de intercâmbio e coordenação de informações entre os países para uma resposta colectiva eficaz.

A região da SADC experimentou surtos de uma série de pragas e doenças vegetais transfronteiriças nos últimos anos, com a lagarta do Exército de Outono sendo a última a ser introduzida em 2017.

Acredita-se que as mudanças climáticas sejam o principal impulsionador de novas introduções devido às mudanças nos padrões climáticos que criam um ambiente propício para a introdução, estabelecimento e disseminação de novas pragas e doenças. □



alternadamente mais quente (fase positiva) e, em seguida, mais frio (fase negativa) do que a parte oriental do oceano, enquanto o SIOD é caracterizado pela oscilação das temperaturas da superfície do mar em que o sudoeste do Oceano Índico é mais quente e, em seguida, mais frio do que a parte oriental do oceano.

Espera-se que ocorram variações locais e mensais e os agricultores e outros usuários da previsão do SARCOF-24 são aconselhados a entrar em contato com seus serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais para interpretação das perspectivas.

O panorama das chuvas foi preparado por cientistas do clima dos serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais dos Estados Membros da SADC, bem como por especialistas do Centro de Serviços do Clima da SADC.

A reunião do SARCOF-24 foi convocada sob o tema Manutenção dos Serviços Climáticos na Região da SADC durante uma Pandemia. *sardc.net* □

# SADC aprova Visão 2050 e RISDP 2020-2030

**OS LÍDERES** da SADC aprovaram uma visão de longo prazo que define as aspirações da região até 2050, bem como um novo plano estratégico, uma vez que procuram aprofundar a integração regional nos próximos 10 anos.

A Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-2030 foram aprovados pela 40ª Cimeira Ordinária da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que decorreu virtualmente a 17 de Agosto e foi acolhida por Moçambique.

“A Cimeira aprovou a Visão da SADC 2050, que se baseia numa base sólida de Paz, Segurança e Governação Democrática, e assenta em três pilares inter-relacionados, nomeadamente: Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado; Desenvolvimento de Infraestrutura em apoio à Integração Regional; e Desenvolvimento de Capital Social e Humano”, diz um comunicado divulgado no final da cúpula.

“A Cimeira também aprovou o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-2030 para operacionalizar a Visão 2050.”

O RISDP 2020-2030 substitui o RISDP Revisto 2015-20 que terminou em Março de 2020.

A aprovação da Visão 2050 da SADC é o culminar de um longo processo consultivo que começou há mais de oito anos quando uma Cimeira extraordinária da SADC realizada em Junho de 2012 em Angola decidiu que a região deve desenvolver uma visão de longo prazo que será baseada na visão existente da SADC “de um futuro comum numa comunidade regional que irá garantir o bem-estar económico, melhoria dos padrões de vida e qualidade de vida, liberdade e justiça social, e paz e segurança para os povos da África Austral”.

A Visão 2050 aprovada estabelece as aspirações de longo prazo da SADC nos próximos 30 anos, enquanto o RISDP 2020-30 descreve a trajectória de desenvolvimento proposta para a região até 2030.

O plano estratégico de 10 anos é informado pelas aspirações estabelecidas na visão de longo prazo. Ao abrigo da Visão 2050 da SADC, a região tem cinco aspirações:

- ❖ Criação de um ambiente propício para fomentar a cooperação e integração regional e defender a circulação justa / livre de bens, pessoas ou trabalho, capital e serviços;
- ❖ Mobilização acelerada de recursos de dentro da região e fontes externas para acelerar a implementação das políticas e programas da SADC, e uma mudança da actual dependência dos Parceiros de Cooperação Internacional para uma abordagem mais diversificada que é melhor integrada e complementar;
- ❖ Implementação melhorada das políticas e programas da SADC através da realização eficaz dos papéis e responsabilidades assumidos por vários actores e entidades através de reformas institucionais ao nível do Secretariado da SADC, Comitês Nacionais da SADC e Pontos de Contacto Nacionais;
- ❖ Cumprimento reforçado pelos Estados Membros através da implementação de mecanismos eficazes de monitoria e garantia do cumprimento para acompanhar o progresso na implementação dos programas da SADC e cumprimento dos Protocolos e instrumentos legais. Isto exigirá uma revisão regular do RISDP 2020-30 da SADC para permitir a aplicação eficaz e autêntica da geometria variável, facilitar a aprendizagem activa e a alavancagem de tecnologias relevantes e emergentes; e
- ❖ Reforço dos programas de visibilidade e sensibilização como meio para desencadear e manter o interesse, consciência e participação dos cidadãos da SADC e funcionários dos Estados Membros responsáveis por conduzir a agenda de integração regional.

Tanto a Visão 2050 da SADC como o RISDP 2020-30 preveem uma região industrializada pacífica, de média a alta renda, onde todos os cidadãos desfrutem o bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade.

A visão visa consolidar a Comunidade alavancando áreas de excelência e implementando prioridades para alcançar um desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo, sustentado por uma boa governação e paz e segurança duradouras na região.

De acordo com a visão, os Estados Membros da SADC “comprometem-se a defender os princípios fundamentais da Comunidade, nomeadamente: a igualdade soberana de todos os Estados Membros; solidariedade, paz e segurança; direitos humanos, democracia e Estado de direito; equidade, equilíbrio e benefício mútuo; e a solução pacífica de controvérsias”.

A visão visa a remoção de todas as barreiras a uma integração regional mais profunda, guiada pelos objectivos e princípios do Tratado e da Agenda Comum da SADC.

Ao construir as bases para a Paz, Segurança e Governação Democrática, a SADC prevê permanecer uma região pacífica e estável, o que é visto como uma condição necessária para garantir a realização dos objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional até 2050.

Espera-se que isso seja alcançado por meio do fortalecimento dos sistemas regionais de aviso prévio, bem como dos mecanismos de prevenção, gestão e resolução de conflitos para permitir à região rastrear e monitorar ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas antes que se tornem problemas graves.

Prevê-se que até 2050 a SADC terá reforçado o seu sistema de defesa e segurança coletiva, capaz de salvaguardar a integridade territorial da região.

No âmbito do pilar de Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado, a visão é que a SADC seja uma região industrializada e integrada onde os cidadãos beneficiem equitativamente das oportunidades de um mercado regional estável.

Esta meta seria informada pelos objetivos do Desenvolvimento Industrial Acelerado para a África da União Africana, a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para a África, Visão da Mineração Africana, Impulsionando o Comércio Intra-Africano e Programa Abrangente de Desenvolvimento da Agricultura de África e seria integrada na mais ampla Área de Comércio Livre do Continente Africano.

Até 2050, a SADC compromete-se a ter uma economia regional industrializada que se baseia num ambiente competitivo e facilitador, que inclui infraestruturas robustas, desenvolvimento de competências e a promoção da ciência, tecnologia e inovação para garantir a exploração sustentável dos recursos naturais.

Prevê-se que até 2050 o sector agrícola da SADC terá sido transformado através da mecanização e outros mecanismos de forma a contribuir para a gestão sustentável do ambiente e dos recursos naturais.

O sector agrícola é considerado um motor para o desenvolvimento socioeconómico na maioria dos Estados Membros da SADC, daí o impulso para uma cooperação e colaboração mais profundas para aumentar a produção e resolver a insegurança alimentar.

A Visão 2050 da SADC e o RISDP 2020-30 também preveem economias azuis e verdes competitivas interligadas e integradas que serão desenvolvidas de forma sustentável para o benefício de todos os cidadãos da SADC.

Será desenvolvida uma integração aprofundada do mercado regional, juntamente com uma integração aprofundada do mercado financeiro, cooperação monetária e investimento, bem como maior estabilidade e convergência macroeconómica.

No segundo pilar do Desenvolvimento de Infraestruturas de Apoio à Integração Regional, a meta é que, até 2050, a SADC tenha um aparato de infraestrutura transfronteiriça eficiente e eficaz, serviços e redes para apoiar e facilitar uma integração regional mais profunda e reduzir ou evitar conflitos transfronteiriços.

A região prevê infraestrutura e redes integradas e de qualidade, incluindo melhor capacidade para construção, manutenção e operação de infraestrutura e serviços regionais acessíveis.

Ao abrigo do terceiro pilar do Desenvolvimento do Capital Social e Humano, a SADC pretende, até 2050, ter uma elevada qualidade de vida em que os cidadãos sejam bem educados e gozem de uma vida longa, saudável e produtiva que reforce a ligação entre o crescimento económico e o desenvolvimento humano sustentável para acabar com a pobreza em todas as suas formas.

Espera-se que esta base de capital humano forte e inclusiva permita aos cidadãos da SADC desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico através do aumento da produtividade.

Ao abrigo deste pilar, a SADC procura fortalecer e harmonizar os sistemas de saúde regionais para a prestação de serviços de saúde padronizados e acessíveis a todos os cidadãos, melhoria da segurança alimentar e nutricional para o bem-estar socioeconómico das pessoas na região.

Além disso, a visão visa aumentar o acesso dos cidadãos da SADC à educação de qualidade e relevante e ao desenvolvimento de competências, incluindo em ciência e tecnologia, e aumentar a criação de empregos com oportunidades de trabalho decente para emprego pleno e produtivo na região.

Relativamente às questões transversais de Género, Juventude e Mudanças Climáticas, a visão é que, em 2050, a SADC seria uma comunidade onde os cidadãos são tratados de forma igual, independentemente do seu género, e onde os jovens são empoderados.

A SADC compromete-se a intensificar a igualdade de género, o empoderamento e o desenvolvimento das mulheres, enquanto haverá um sistema estatístico regional robusto e receptivo para apoiar os processos de integração regional, incluindo medição do progresso e impacto, até 2050.

A meta é também ter como objectivo melhorar o empoderamento e a participação dos jovens em todos os aspectos do desenvolvimento social e económico, bem como o fortalecimento da resiliência às mudanças climáticas e da gestão do risco de desastres. □



## SADC reforça esforços para explorar recursos de gás

por Kizito Sikuka

A SADC está explorando formas de aproveitar o potencial das enormes reservas de gás natural que existem na região e tem reforçado os esforços para explorar esses recursos com o Secretariado apresentando os principais resultados e recomendações de um relatório sobre o Plano Diretor Regional do Gás.

Durante a 38ª Cimeira da SADC realizada em Windhoek, Namíbia, em Agosto de 2018, o Secretariado foi orientado para operacionalizar o Comité Regional do Gás e desenvolver o Plano Diretor Regional do Gás (RGMP).

Com o apoio financeiro do Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA), o Secretariado encomendou um estudo sobre a situação do sector de gás natural que foi realizado entre Novembro de 2019 e Abril de 2020

Dadas as complexidades do sector e o imperativo de construir consenso a nível nacional e regional no que diz respeito ao papel e futuro do gás natural na região, foi decidido adoptar uma abordagem faseada e incremental para o desenvolvimento do RGMP.

Foi acordado que a Fase 1 envolveria a definição da estrutura conceitual e política, com foco na investigação da

dinâmica de oferta e demanda de gás natural.

A segunda fase envolveria o Plano Director para o Sector, que se concentraria no mapeamento da localização estratégica de indústrias ou projectos baseados em gás natural, e no desenvolvimento do RGMP com um plano de investimento.

Como parte da Fase 1, o Secretariado da SADC encomendou um estudo em 2019 para contribuir para o processo de desenvolvimento do RGMP que irá orientar a exploração dos recursos de gás natural na região.

Os principais resultados e recomendações do estudo foram apresentados durante um seminário virtual convocado no final de Agosto pelo Secretariado da SADC em colaboração com o DBSA, a Fundação Empresarial da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), o Conselho Empresarial da SADC e o Centro de Recursos Financeiros para o Desenvolvimento da SADC.

O relatório do estudo desdobrou os impulsionadores de um mercado regional de gás, analisou os marcos regulatórios habilitadores e avaliou a situação da oferta e demanda de gás natural na região, bem como as perspectivas de desenvolvimento de infraestrutura regional de gás.

Isso está sendo feito para facilitar o desenvolvimento de uma indústria de gás na SADC e estabelecer centrais de energia a gás para diversificar a matriz energética de produção na região, que actualmente é dominada por carvão e energia hidroeléctrica.

O estudo avaliou os mercados da SADC e outras Comunidades Económicas Regionais, como a Comunidade da África Oriental, e identificou indústrias potenciais que podem participar numa cadeia de valor regional para o gás natural. Isso incluiu uma avaliação do potencial de empresas que vão actuar como compradores e comprar o gás natural, uma vez que haja uma produção regional em larga escala.

Ele reconhece as tendências e perspectivas da indústria de gás natural globalmente e como elas podem impactar o RGMP e compilou um banco de dados de relatórios e estudos relevantes sobre os recursos de gás natural na região.

O estudo desvenda os desafios que devem ser enfrentados para construir uma economia de gás robusta na região da SADC e olhou para a contribuição potencial do sector de gás natural para as realizações do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento

Regional, Estratégia e Roteiro de Desenvolvimento Industrial da SADC, Agenda 2063 da União Africana e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

De acordo com o Monitor de Energia da SADC 2016, a contribuição do gás para o misto de energia regional é mínima, representando apenas 1,3 por cento do misto total de produção de energia.

No entanto, o gás natural está se tornando mais significativo para o sector de energia da região à medida que Angola, República Democrática do Congo, Madagáscar, Moçambique, Namíbia, África do Sul e República Unida da Tanzânia desenvolvem os seus respectivos campos de gás.

Prevê-se que a exploração das vastas reservas de gás natural, gás de xisto e metano de leito de carvão que estão disponíveis nos Estados Membros da SADC resultaria em oportunidades de emprego significativas e contribuiria com bilhões de dólares para o Produto Interno Bruto regional.

O gás natural tem vários usos potenciais na SADC. Pode ser usado para gerar electricidade ou como matéria-prima química em processos industriais ou como combustível para veículos. Outro uso potencial do gás é na produção de fertilizantes.

Portanto, a exploração de gás natural apresenta uma oportunidade significativa para a SADC enfrentar os seus desafios de energia e avançar na agenda de industrialização e aprofundar a integração.

Uma das principais vantagens do gás é que tem um perfil de baixa emissão de carbono, tornando-o uma fonte de energia mais limpa quando comparada com outros combustíveis fósseis. Além disso, é acessível, seguro e confiável. □



## A agenda legislativa para a incorporação da perspectiva de género nas energias renováveis deve ser fortalecida

por Nyarai Kampilipili

OS MEMBROS do parlamento na África Austral foram instados a tomar medidas concretas na condução da agenda legislativa para fazer avançar a igualdade de género no sector de energia renovável.

O Presidente da Assembleia Nacional do Zimbabwe, o Advogado Jacob Mudenda, disse durante um seminário virtual com parlamentares da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) que o empreendedorismo feminino no sector de energia tem potencial para aumentar significativamente o crescimento económico.

As mulheres enfrentam desafios no acesso a produtos e tecnologias de energia renovável devido ao custo inicial proibitivo de instalação de tais equipamentos. Como resultado, as mulheres percorrem longas distâncias para colher lenha, que geralmente é pesada, comprometendo a saúde e o bem-estar.

É importante que os membros do Parlamento adoptem uma agenda legislativa concreta, cujo objectivo é agilizar a integração da energia renovável no género nos seus respectivos países, disse Mudenda.

A este respeito, é necessário que os Estados Membros da SADC formulem e implementem políticas que integrem estas variáveis de género nas iniciativas de energia renovável, incluindo formas de tornar a energia renovável mais acessível a mais mulheres.

O Presidente da Assembleia Nacional da Namíbia, o Professor Peter Katjavivi disse que os parlamentares deveriam desempenhar um papel

importante na facilitação da representação, participação e integração de género em todas as áreas.

É nosso papel como parlamentares garantir que pressionemos por uma legislação que facilite a igualdade de representação, participação e integração de género em todas as áreas, incluindo energia renovável, para que mulheres e homens colham os benefícios e os meios de subsistência sejam melhorados, disse Katjavivi.

A Secretária-Geral do Fórum Parlamentar da SADC, Boemo Sekgoma, disse que o sector das energias renováveis tem diferentes impactos nas mulheres e nos homens, por isso é crítico desenvolver leis e políticas sensíveis ao género nos Estados Membros da SADC.

É essencial que os governos da SADC trabalhem com os parlamentos nacionais para conceber leis e políticas sensíveis ao género que fechem as lacunas existentes e deem às mulheres e raparigas a educação, conhecimentos e competências necessários para compreender as perspectivas que as energias renováveis oferecem e para se tornarem parte do revolução das energias renováveis, disse ela.

O Diretor Executivo do Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC), M u n e t s i Madakufamba, garantiu aos parlamentares que o SARDC está pronto para unir forças e apoiar os parlamentos nacionais e a região na capacitação para fazer avançar a agenda de género e energia renovável.

O SARDC é um centro de recursos de conhecimento regional independente que busca fortalecer as perspectivas da política regional por meio de



pesquisas relevantes que informam o desenvolvimento.

Estabelecido em 1985, o SARDC tem um forte histórico de experiência e conhecimento em pesquisa, recolha, análise, redacção, documentação e disseminação de conhecimento de uma perspectiva regional de uma forma que seja acessível para diferentes públicos, incluindo formuladores de políticas e tomadores de decisão em público e setores privados, parlamentos, académicos, agências de desenvolvimento, a mídia e o público.

Um dos mais proeminentes institutos da SARDC é o Instituto para Além da Desigualdade, que produz uma publicação regular para a SADC sobre integração do género, o Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC, e organizou este seminário virtual para parlamentares com o Fórum Parlamentar da SADC.

O principal objectivo do seminário virtual foi fortalecer a capacidade dos parlamentares para integrar as questões de género na formulação e implementação de políticas e programas no sector de energia renovável da SADC.

O seminário estimulou o diálogo entre os parlamentares

sobre como defender a integração de género no sector de energia renovável por meio da aprovação de legislação apropriada e monitoria da implementação.

O seminário virtual teve uma boa participação, atraindo participantes de nove Estados Membros da SADC que estavam entusiasmados nas suas discussões e claros sobre as suas necessidades de capacidade, que disseram estar amplamente relacionadas com o acesso ao conhecimento relevante para impulsionar a agenda e alcançar resultados.

Os participantes do seminário, que provieram das comissões parlamentares responsáveis pelo género e energia nos Estados Membros da SADC, disseram que usariam os seus mandatos constitucionais de elaboração de leis, supervisão e representação para promover a igualdade de género e equidade no sector das energias renováveis.

O workshop, que foi organizado pelo SARDC em colaboração com o SADC PF e o Parlamento do Zimbabwe, contou com a presença de legisladores de Angola, Eswatini, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. [sardc.net](http://sardc.net)

## Derramamento de óleo ameaça economia azul das Maurícias e levará décadas para se recuperar

por Admire Ndhlovu

**UM VAZAMENTO** de óleo na costa das Maurícias em Julho está ameaçando os esforços do país insular para alcançar uma economia azul.

Economia azul é um termo usado para se referir ao uso sustentável dos recursos do oceano para o crescimento económico, melhores meios de subsistência e empregos, enquanto preserva a saúde do ecossistema do oceano.

O derramamento de óleo foi causado por um navio de carga registado no Japão, o MV Wakashio, que encalhou a 25 de Julho depois de atingir um recife de coral, derramando mais de 1.000 toneladas de óleo de motor nas águas costeiras cristalinas das Ilhas Maurícias.

O óleo, que cobriu praias, recifes de coral e mangais com uma lama venenosa, foi descrito como o maior desastre ecológico já ocorrido no Oceano Índico.

"Estamos falando de décadas para nos recuperarmos desses danos e alguns deles podem nunca se recuperar, observa o oceanógrafo mauriciano Vassen Kauppymuthoo.

As Maurícias dependem muito do turismo, um sector já fortemente impactado pela pandemia de Covid-19 em curso. O sector é o terceiro pilar da economia depois da indústria e da agricultura.

Estima-se que mais de 100.000 turistas nacionais e internacionais visitam anualmente a Baía Azul, onde ocorreu o derramamento.

Os cientistas apontam entre os factores que causam grande

preocupação estão a localização do vazamento, o tipo de óleo utilizado pela embarcação, a época do ano, além da natureza das praias.

O derramamento de óleo ocorreu no centro de uma rede de três refúgios naturais protegidos e reconhecidos internacionalmente, contendo algumas das espécies mais ameaçadas do planeta.

O Blue Bay Marine Park e as Florestas de Mangais Pointe DEsny são designados como Locais Protegidos Ramsar da UNESCO, bem como a reserva natural de Ile aux Aigrettes, que contém algumas das espécies mais raras do país, como o último ébano remanescente do país florestas, que não se encontram em nenhum outro local da ilha.

O derramamento de óleo foi relatado como tendo se espalhado para outras ilhas remotas que são reservas naturais protegidas para espécies endêmicas. Esses habitats e populações foram monitorados cuidadosamente por anos e estavam em processo de recuperação antes do derramamento de óleo.

A embarcação usava óleo pesado como combustível, um tipo de combustível de motor comumente usado em navios. É altamente tóxico por natureza e requer manuseio especial durante as operações de limpeza.

Como resultado, há esforços contínuos para a sua proibição total devido aos riscos para o meio ambiente.

Esse óleo já está proibido na Antártica e a Organização Marítima Internacional está

finalizando planos para bani-lo do Ártico devido à fragilidade do ecossistema ártico e à alta exposição à luz ultravioleta do sol, o que o torna mais letal.

Baleias e golfinhos dependem de habitats oceânicos específicos para reprodução, e o derramamento de óleo ocorreu durante o inverno mais frio do hemisfério sul, época em que eles migram para a costa das Maurícias.

No início de Setembro, quase 50 baleias foram encontradas mortas ao longo da costa sudeste das Maurícias, incluindo fêmeas grávidas e jovens.

Além da morte de baleias e golfinhos, o derramamento ameaçou a conservação de aves marinhas locais e espécies de plantas em uma reserva protegida próxima.

Além disso, a recuperação do óleo pode ser desafiadora devido à natureza arenosa das praias e ao sistema radicular dos mangais que actuam como esponjas gigantes para o óleo tóxico. Assim, embora uma grande parte do óleo possa não ser visível, a sua presença será sentida por muitos anos.

É por estas razões que a 40ª Cimeira da SADC realizada em Agosto apelou aos Estados Membros da SADC e à comunidade internacional para apoiar as Maurícias na contenção do desastre.

Esta assistência ajudará o país no esforço de limpeza e avaliação ambiental, histórica, cultural, social e económica dos danos, restauração de ecossistemas e revitalização da pesca. Oito Estados Membros da SADC são

costeiros ou oceânicos e enfrentam uma ameaça semelhante de derrames de petróleo que podem ter impacto nos seus esforços para alcançar uma economia azul. São eles Angola, União das Comores, Madagáscar, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul e República Unida da Tanzânia.

A noção de uma economia azul e a necessidade de estimular o crescimento azul foi levantada pela primeira vez durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012, com o objectivo de capturar o potencial das actividades e recursos marítimos para estimular o crescimento económico e contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável.

O conceito de economia azul visa essencialmente promover o crescimento económico, a inclusão social e a preservação ou melhoria dos meios de subsistência, ao mesmo tempo que garante a sustentabilidade ambiental dos oceanos e zonas costeiras.

Possui diversos componentes, incluindo indústrias oceânicas tradicionais estabelecidas, como pesca, turismo e transporte marítimo, mas também actividades novas e emergentes, como energia renovável offshore, aquacultura, indústrias extrativas do fundo do mar e biotecnologia marinha e bioprospecção. [sardc.net](http://sardc.net) □

# África pronta para negociar mais consigo mesma

por Kizito Sikuka

A **ÁFRICA** continua determinada a mudar o cenário económico global, que viu o continente a comercializar mais com o mundo exterior do que consigo mesmo.

O presidente Nana Akufo-Addo de Ghana disse isso em Accra, quando lançou oficialmente a sede do Secretariado da Área Continental de Comércio Livre da África (AfCFTA).

Ele disse que a decisão dos líderes africanos de estabelecer um mercado integrado é um carregador de jogos que tem a capacidade de impulsionar o comércio Intraregional em todo o continente.

“Grande parte do crescimento e da prosperidade que buscamos no continente virá do facto de negociarmos mais entre nós”, disse o presidente Akufo-Addo no lançamento realizado em Agosto.

“Portanto, Ghana, como anfitrião do Secretariado da AfCFTA, colocará todas as instalações necessárias à sua disposição para que o Secretariado seja administrado como uma organização de classe mundial.”

O Secretariado da AfCFTA é responsável pela gestão geral das actividades do dia-a-dia e implementação do Acordo da AfCFTA, que visa promover a circulação regular de bens e serviços em todos os 55 países africanos.

Até à data, um total de 54 países assinaram o Acordo AfCFTA, enquanto 30 o ratificaram nas suas assembleias nacionais. Destes, 28 já depositaram instrumentos de ratificação na Comissão da União Africana (UA).

O processo de aprovação de um instrumento legal continental requer, primeiro, a assinatura e depois a ratificação, um processo que difere de país para país.

Um protocolo “entra em vigor” após a ratificação por pelo menos 22 Estados Membros da UA, fazendo assim com que a lei



continental deixe de ser uma intenção declarada para uma aplicação efetiva.

O presidente Akufo-Addo disse que a África deve trabalhar coletivamente para garantir que o mercado ampliado seja um grande sucesso.

“O mundo está atento para ver se o Secretariado da AfCFTA irá, de facto, fornecer o trampolim para a integração económica da África e o rápido crescimento, e estou confiante de que se trabalharmos juntos teremos sucesso.”

“Portanto, exorto os Estados Membros a fazerem um esforço extra para concluir todas as questões de implementação pendentes, para a sua adoção pela Assembleia da UA na próxima Cimeira Extraordinária agendada para Dezembro de 2020, para abrir caminho para o início suave do comércio em 1 de Janeiro de 2021 .”

As negociações ao abrigo do Acordo AfCFTA deveriam começar a 1 de Julho. No entanto, devido à pandemia COVID-19, a data foi adiada para 1º de Janeiro de 2021.

O Presidente da Comissão da UA, Moussa Faki Mahamat, disse que a operacionalização do Acordo AfCFTA representará um passo gigantesco para concretizar a visão definida pelos Líderes Fundadores da UA.

Os líderes fundadores da UA - anteriormente Organização da Unidade de África (OUA) - previram um continente integrado, próspero e unido.

“Na verdade, o lançamento do Secretariado da AfCFTA constitui um marco histórico no caminho para cumprir a visão dos nossos Pais Fundadores para a Integração Continental que remonta à sessão inaugural da OUA em 1963, articulada com mais força pelo então Presidente Kwame Nkrumah no seu discurso histórico”, disse o Dr. Mahamat.

Ele disse que era adequado que o Secretariado da AfCFTA tenha sede em Ghana - um país cujo presidente fundador foi o pioneiro do pan-africanismo junto com outros líderes africanos, como Julius Nyerere, presidente fundador da República Unida da Tanzânia.

O Secretário-Geral do Secretariado da AfCFTA, Wamkele Mene, disse que um mercado integrado oferece a África a oportunidade de enfrentar os desafios significativos do comércio

e do desenvolvimento económico, como a fragmentação do mercado, dependência excessiva das exportações de produtos primários, cadeias de valor regionais industriais subdesenvolvidas, bem como altas barreiras regulatórias e tarifárias ao comércio intra-africano.

“Em outras palavras, a África continua presa em um modelo económico colonial, que exige que implementemos agressivamente a AfCFTA como uma das ferramentas para efetuar uma transformação estrutural fundamental da economia africana”, disse Mene.

“A AfCFTA é, portanto, uma resposta crítica aos desafios de desenvolvimento de África. Tem potencial para permitir que África impulse significativamente o comércio intra-africano e melhore as economias de escala através de um mercado integrado.” □

## Seychelles ratifica o Protocolo da SADC sobre a Indústria

**AS SEYCHELLES** tornaram-se o primeiro Estado Membro a ratificar o Protocolo da SADC sobre a Indústria, que visa melhorar o ambiente político para o desenvolvimento industrial na região.

O processo de aprovação de instrumentos jurídicos regionais na SADC requer, primeiro, a assinatura e depois a ratificação, um processo que difere de país para país.

Um protocolo apenas “entra em vigor” após a ratificação por dois terços dos 16 Estados Membros da SADC.

O Protocolo sobre a Indústria foi aprovado em Agosto de 2019 e espera-se que dê efeito legal à Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063, que visa desbloquear o potencial industrial da região. □

## Tanzânia prepara-se para eleições

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia irá às urnas a 28 de Outubro para escolher o Presidente e os Membros do Parlamento para servirem próximo mandato de cinco anos. De acordo com a Comissão Eleitoral Nacional (NEC) da Tanzânia, um total de 15 candidatos vão disputar a eleição presidencial.

Entre eles está o actual Presidente John Magufuli do Chama Cha Mapinduzi (CCM). Outros candidatos incluem Tundu Lissu, líder do principal Partido da oposição para a Democracia e o Progresso (Chadema), e Bernard Membe, um ex-Ministro das Relações Exteriores e ex-alto funcionário do CCM, que agora lidera a Aliança para Mudança e Transparência (ACT-Wazalendo).

O presidente Magufuli, que procura a sua reeleição para um segundo e último mandato, prometeu concentrar-se em impulsionar a economia do país e concluir projectos-chave que visam tornar a Tanzânia "uma grande nação".

Desde que foi eleito em 2015, Magufuli implementou uma série de projectos que visam transformar o país - e em Julho de 2020 o país cumpriu devidamente a sua visão de renda média, cinco anos antes do previsto.

"Temos a capacidade de implementar esses projectos e vamos implementá-los com rapidez usando recursos locais", disse Magufuli aos seus apoiantes durante um recente comício de campanha, acrescentando que algumas das iniciativas planeadas para os próximos cinco anos incluem a compra de cinco novos aviões para a companhia aérea nacional, a criação de empregos para oito milhões de pessoas e o aumento das receitas do turismo.

Por seu turno, Lissu disse que a sua principal prioridade é melhorar a educação e os serviços de saúde no país.

"Queremos ver todos os tanzanianos com cartão de seguro saúde e isso é possível e prático, porque um sistema de saúde melhor é fundamental para o desenvolvimento de qualquer país", disse.

Lissu retornou à Tanzânia em Julho, depois de passar três anos na Bélgica.

Membe, que foi Ministro das Relações Exteriores de 2007 a 2015, se comprometeu a melhorar a economia e combater a pobreza.

A Tanzânia usa o sistema eleitoral First-Past-the-Post para escolher o seu presidente e os membros do Parlamento.

Na última eleição realizada em 2015, o presidente Magufuli obteve 58,46% do total de votos, contra 39,97% coletados pelo seu rival mais próximo, Edward Lowassa, então líder do Chadema.

A eleição presidencial será realizada simultaneamente às eleições parlamentares, nas quais os partidos disputarão 264 assentos de um Parlamento unicameral.

A Assembleia Nacional da Tanzânia, a Bunge, tem 393 membros - dos quais 264 são eleitos em círculos eleitorais de único assento e 118 são indiretamente eleitos, incluindo 113 mulheres eleitas por partidos políticos proporcionalmente à sua participação no voto eleitoral e cinco membros de Zanzibar, dois dos quais devem ser mulheres.

Dez membros são indicados pelo presidente do Sindicato, dos quais cinco devem ser mulheres, e um assento é reservado ao Procurador-Geral da República. O Presidente pode ser designado fora do Parlamento e torna-se membro

do Parlamento virtualmente ao exercer o cargo de Presidente.

Na Assembleia Nacional cessante, 248 assentos eram ocupados por homens e 145 por mulheres, numa proporção de 36,9 por cento de mulheres. Pouco mais de 24 por cento dos membros tinham menos de 45 anos.

As ilhas semi-autônomas de Zanzibar, compreendendo as ilhas de Unguja e Pemba, realizarão eleições no mesmo dia.

O presidente fundador da Tanzânia, Mwalimu Julius Nyerere, uniu a Tanganica continental com as ilhas de Zanzibar em 1964 para formar a República Unida da Tanzânia.

O partido governante CCM escolheu Hussein Mwinyi como seu candidato presidencial em Zanzibar, e ele está competindo contra Maalim Seif Sharif Hamad do ACT-Wazalendo.

O partido Chadema não tem candidato presidencial em

Zanzibar, mas apoia Hamad.

Espera-se que as organizações locais, regionais e internacionais observem as eleições, incluindo a Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM).

A SEOM será chefiada pelo Ministro de Assuntos Internacionais e Cooperação de Botswana, Dr. Lemogang Kwappe.

A SEOM está na Tanzânia a convite do NEC e a sua conduta será consistente com a Constituição e a lei eleitoral da Tanzânia e com as disposições dos Princípios e Directrizes Revistas da SADC que regem as eleições democráticas.

A SEOM emitirá uma declaração após as eleições sobre a condução da votação.

Isto está em consonância com os Princípios e Directrizes da SADC para Eleições Democráticas, que encorajam os Estados Membros a promover valores e sistemas políticos comuns. [sardc.net](http://sardc.net) □

## Diretrizes regionais para observação eleitoral durante pandemias

A SADC está a desenvolver diretrizes para a observação eleitoral durante pandemias como o COVID-19, que afectou a paisagem socioeconómica global e resultou na perda de muitas vidas.

As Diretrizes da SADC para Observação Eleitoral em Emergências de Saúde Pública abordarão o risco potencial de propagação do vírus e outras doenças semelhantes durante as eleições, fornecendo medidas de mitigação elaboradas e passos sobre como gerir e observar as eleições no meio de pandemias com relativa segurança.

O projecto de diretrizes foi considerado pelo Comité Ministerial do Órgão, em Setembro, e seria usado principalmente como um guia para a região observar as eleições sob os novos protocolos de saúde pública para orientar todas as missões de observação da SADC.

As diretrizes foram desenvolvidas após a SADC ter notado que a região estava largamente despreparada para enviar as suas missões de observação durante a pandemia da COVID-19 e, assim, orientou ao Secretariado da SADC, em Junho, para estratégias para complementar medidas para mitigar a propagação da doença. [sadc.int](http://sadc.int) □

## Outubro – Dezembro 2020



# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 22 No 6 Outubro 2020

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

**Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral**  
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

**EDITOR**  
Munetsi Madakufamba

**TRADUTOR**  
Bonifácio António

**COMITÉ EDITORIAL**  
Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglina Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili, Kumbirai Nhongo, Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Tanaka Chitsa, Monica Mutero, Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Eunice Kadiki

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2020

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet [www.sadc.net](http://www.sadc.net) Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

**COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO**  
Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

**FOTOS E ILUSTRAÇÕES**  
P1 magufidailynewstz, [www.presidencia.gov.mz](http://www.presidencia.gov.mz);  
P2 omc ac ke, GCIS / GovernmentZA / CC BY-ND, Michelle D. Gavin,  
P4 nyasatimes.com, maserumetro.com, herald.co.zw P5 3-mob.com, flipboard.com;  
P6 cimmyt.org, allafrica.com; p7 carbonbrief.org, aljazeera.com; P9 commons.wikimedia.org, Masterfile (Royalty-Free Div), allafrica.com; P10 eco-weekly.com; P11 zimbabwesituation.com, economist.com.na, ecdpm.org, P12 samachar-news.com, cwpproperty.com, Bernard Beaussier/AdobeStock; P13 African Union, [carmagblog.co.za](http://carmagblog.co.za);  
P14 tbc.go.tz, dailynews.co.tz, thecitizen.co.tz; P16 sadc.int, António P. Domingues

**Subscreva Hoje**

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses; 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao  
[sadctoday@sadc.net](mailto:sadctoday@sadc.net)

**Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral**  
Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgaviva, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 242 791 141

[www.sadc.net](http://www.sadc.net)  
Conhecimento para o Desenvolvimento

 [sadc.net](https://www.facebook.com/sadc.net)  [@sadc.net](https://twitter.com/@sadc.net)



Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.





**Outubro**  
15 virtual

### Grupo Temático de Energia da SADC

O Grupo Temático de Energia é uma reunião de coordenação da SADC e suas organizações subsidiárias com parceiros de cooperação e especialistas para rever a situação energética na região. A reunião vai decorrer em formato de videoconferência devido à pandemia COVID-19.

15 virtual

### Grupo Estratégico de Referência da Água da SADC

O Grupo de Referência Estratégica da Água irá reunir-se através de videoconferência para discutir os desenvolvimentos no sector da água da SADC. O grupo é composto por partes interessadas envolvidas no desenvolvimento e conservação do sector de água na África Austral.

22-24, Seychelles

### Eleições Gerais

As Seychelles realizarão as eleições presidenciais e legislativas de 22 a 24 de Outubro. Como tem acontecido com todas as eleições nas Seychelles, os eleitores nas "ilhas externas" votarão no primeiro dia, seguidos pelas "ilhas internas" de Mahe, Grand 'Anse e La Digue, que abrigam mais de 90 por cento da população das Seychelles.

28, Tanzania

### Eleições Gerais

A Tanzânia realizará eleições presidenciais, parlamentares e para o governo local a 28 de Outubro. Estas eleições são realizadas a cada cinco anos e foram realizadas pela última vez em Outubro de 2015. A SADC enviará uma missão de observação chefiada pelo Ministro de Assuntos Internacionais e Cooperação do Botswana.

29, RDC

### Comité Executivo do SAPP

A 49ª reunião do Comité Executivo do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) irá discutir a situação energética na região. O SAPP é um órgão regional que coordena o planeamento da produção, transmissão e comercialização de electricidade na SADC.

29-30 virtual

### Associação de Recursos Hídricos

A conferência virtual da Associação Internacional de Recurso Hídricos visa abordar os desafios e as prioridades da resiliência às mudanças climáticas na gestão dos recursos hídricos subterrâneos, incluindo o intercâmbio de conhecimento científico e político, e contribuirá para discussões e actividades no âmbito da COP26 em 2021 e o tema da Água da ONU para 2022 dedicado às águas subterrâneas.

**Novembro**  
06, SADC

### Dia da Malária na SADC

Os Estados Membros da SADC usam este dia para mobilizar a participação nas iniciativas de controlo da malária e para gerar consciência sobre a doença, que regista cerca de 200 milhões de casos em África anualmente e mata mais de 400.000 pessoas em todo o mundo. A malária é uma doença potencialmente fatal, causada por um parasita transmitido por fêmeas do mosquito Anófeles.

20, África

### Dia da Industrialização da África

O Dia da Industrialização da África é comemorado anualmente a 20 de Novembro para aumentar a consciencialização sobre a importância do desenvolvimento industrial em África para enfrentar alguns dos desafios económicos no continente.

**Dezembro**  
1, Global

### Dia Mundial do HIV/SIDA

Este dia é dedicado a aumentar a consciencialização sobre a pandemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e partilhar o conhecimento sobre a condição causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que danifica o sistema imunológico e a capacidade do corpo de resistir a infecções e doenças.

8-10, virtual

### Conferência Económica Africana

formuladores de políticas e parceiros de desenvolvimento da África e de outros lugares explorarem as abordagens e estruturas de geração de conhecimento existentes em África, a eficácia das suas instituições de conhecimento e inovação no desenvolvimento de habilidades, tecnologia e capacidades de inovação necessárias. O tema da conferência é "África para além do COVID-19: Aceleração para o Desenvolvimento Sustentável Inclusivo".

11 de Novembro de 1975

## ANGOLA 45 anos de Independência



ESTE ANO marca o 45º aniversário da independência nacional de Angola do domínio colonial português.

Angola teve o seu primeiro assentamento colonial em 1575, enquanto a independência foi alcançada 400 anos depois. Durante séculos, os assentamentos coloniais interessaram principalmente à Europa como fonte de escravos ou como lixeira para criminosos exilados.

O controlo colonial foi instituído oficialmente no final do século 19 após a Conferência de Berlim de 1885, onde a África foi dividida pelas potências europeias principalmente por interesse dos seus recursos minerais.

Após décadas de exploração, pilhagem e privação de direitos e dignidade humana, os filhos e filhas de Angola com o apoio da comunidade regional resistiram ao domínio colonial para recuperar o orgulho perdido.

O contributo destes heróis e heroínas na história da libertação de Angola é agora comemorado a 17 de Setembro de cada ano. Esta data foi marcada em homenagem ao Presidente fundador Agostinho Neto, que nasceu a 17 de Setembro de 1922 na aldeia de Kaxicane, Icolo e Bengo, na província do Bengo, em Angola.

O dia traça o perfil do legado do Dr. Neto como Presidente fundador de Angola que, juntamente com os seus compatriotas, fundou o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) a 10 de Dezembro de 1956 para combater e desalojar o domínio colonial português.

Falando durante a guerra de libertação em 1968 pela Rádio Tanzânia, Neto disse: "A nossa luta não é uma luta isolada no mundo. É parte de uma luta global da humanidade para acabar com a exploração do homem pelo homem, e é dentro dessa estrutura que devemos ver nossa luta fora dos limites estreitos do preconceito racial."

Neto defendeu a liberdade e o governo da maioria, portanto liderou o MPLA na luta pela independência de Angola e tornou-se o primeiro presidente de Angola após a proclamação da independência a 11 de Novembro de 1975, até sua morte em 1979, aos 56 anos.

A independência de Angola em 1975 não trouxe paz porque parte do país era controlada por outros grupos bem armados pelo apartheid da África do Sul, que ocupava também uma área no sul do país, uma faixa de 50 km ao longo da fronteira alegando-se que era para fins de defesa, mas na prática para enfraquecer Angola e atacar os lutadores de libertação da SWAPO do Sudoeste da África (agora Namíbia) que foi ocupada pela África do Sul.

O apartheid da África do Sul invadiu a parte sul de Angola em Agosto de 1975, antes da independência em Novembro e envolveu-se em ataques aéreos periódicos na área visando o exército angolano, combatentes da SWAPO e campos de refugiados, incluindo ataques militares sul-africanos diretos até o acordo de paz formal em 1989.

Entre as atrocidades das forças do apartheid sul-africanas durante este período estava o massacre de Cassinga em um campo para refugiados namibianos na província de Huíla, em Angola, a 4 de Maio de 1978.

A batalha do Cuito Cuanavale, que terminou a 23 de Março de 1988 na província do Cuando Cubango, no sul de Angola, mudou a cara da África Austral e foi o último golpe final contra o apartheid.

Isso foi seguido por negociações bem-sucedidas para a independência da Namíbia (1990) e o fim da administração do apartheid na África do Sul (1994). O dia 23 de Março é agora marcado pela SADC como o Dia da Libertação da África Austral.

Isto reflecte a solidariedade e unidade regional que contribuíram para a concretização da libertação política na África Austral e pode continuar a ser aproveitado através da Comunidade da África Austral (SADC) para integração regional e desenvolvimento económico. □

### Neto, um ícone da independência em Angola

AGOSTINHO NETO é respeitado como o pai da independência de Angola, e o seu papel e legado é celebrado a 17 de Setembro como o Dia Nacional dos Heróis.

A vida do Presidente fundador, que completaria 98 este ano, está a ser celebrada com uma exposição de artes, ofícios e matérias sobre a sua vida e obra que foi lançada no Lubango, província da Huíla.

A honra e reconhecimento da dedicação de Neto e notável contribuição para a luta de libertação está em linha com o recente endosso pelos Ministros da SADC responsáveis pela paz e segurança da necessidade de estabelecer um mecanismo para homenagear os Fundadores da SADC.

Espera-se que o estabelecimento de um mecanismo para honrar o legado dos Fundadores da SADC aprecie e reconheça a visão e acções dos líderes que iniciaram a jornada para a integração regional na África Austral há mais de 40 anos. □



Após atingir o objectivo da independência política de Angola em 1975, Agostinho Neto tornou-se membro dos Estados da Linha da Frente para avançar na luta política pela independência da região.

### FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Outubro-Dezembro de 2020

|             |  |   |
|-------------|--|---|
| 4 Outubro   | Dia da Independência                   | Lesotho   |
|             | Dia da Paz e Reconciliação Nacional    | Moçambique  |
| 14 Outubro  | Dia de Mwalimu Nyerere                 | Tanzânia  |
| 15 Outubro  | Dia das Mães                           | Malawi  |
| 18 Outubro  | Dia Nacional da Oração                 | Zâmbia  |
| 24 Outubro  | Dia da Independência                   | Zâmbia  |
| 29 Outubro  | Aniversario do profeta                 | Comores   |
|             | Dia de Maulid                          | Tanzânia  |
| 1 Novembro  | Dia de Todos os Santos                 | Madagáscar, Maurícias, Seychelles                       |
| 2 Novembro  | Chegada de Trabalhadores Contratados   | Maurícias   |
|             | Dia dos Fiéis Defuntos                 | Angola  |
| 11 Novembro | Dia da Independência                   | Angola  |
| 14 Novembro | Diwali (Festival das Luzes)            | Maurícias   |
| 8 Dezembro  | Imaculada ad Conceição                 | Seychelles  |
| 9 Dezembro  | Dia da Independência                   | Tanzânia  |
| 10 Dezembro | Dia Internacional dos Direitos Humanos | Namíbia   |
| 16 Dezembro | Dia da Reconciliação                   | África do Sul   |
| 22 Dezembro | Dia da Unidade Nacional                | Zimbabwe  |
| 25 Dezembro | Dia de Natal                           | toda SADC excepto Angola, Moçambique                    |
|             | Dia da Família                         | Angola, Moçambique                                      |
| 26 Dezembro | Dia da Boa Vontade                     | África do Sul   |
|             | Dia da Família                         | Namíbia   |
|             | Dia do Boxe                            | Botswana, Lesotho, Malawi, Eswatini, Tanzânia, Zimbabwe |
| 28 Dezembro | Dia do Incwala                         | Eswatini  |